

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CANCIONEIRO DE S. SIMÃO DE NOVAIS. SEGUNDA SÉRIE.

LIMA, Fernando de Castro Pires de

Ano: 1928 | Número: 38

Como citar este documento:

LIMA, Fernando de Castro Pires de, Cancioneiro de S. Simão de Novais. Segunda série. *Revista de Guimarães*, 38 (1-2) Jan.-Jun. 1928, p. 54-57.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Cancioneiro de S. Simão de Novais

(segunda série)

coligido por

Fernando de Castro Pires de Lima

(Cont. da pág. 281 do vol. ant.)

997

Quando eu morrer, que morra
quem enganada me tem :
quem engana o seu amor,
não diga que lhe quer bem !

999

Quando eu 'stava no moínho,
um velho p'las portas dentro,
na barba tanta farinha
que chegava p'ra o fermento.

1001

Quando o padre diz missa,
vira o livro e diz : Oremus !
Tu dizes que hei-de ser tua,
eu digo que inda veremos...

1003

Quando o sol deixar de dar
naquele tão alto freixo,
é que tu has-de saber
a causa por que te eu deixo.

1005

Quarta-feira hei-de ir à feira,
quarta-feira hei-de feirar :
vou buscar um chapéu novo,
para o meu amor estrear.

998

Quando eu p'ra ti falava,
tua mãe que te dizia ?
Que eras dum alto castelo,
que eu te não merecia...

1000

Quando o loureiro der baga,
a cortiça fôr ao fundo,
é que se *pode* acabar
as coisas lindas do mundo.

1002

Quando o sobreiro der baga,
o loureiro der cortiça,
é que eu te hei-de amar,
que agora tenho preguiça...

1004

Quando te disse que sim,
no lameiro à verdura,
melhor desse a alma a Deus,
o corpo à sepultura.

1006

Quatro aldeias tem Nine,
eu bem sei quais elas são :
as *Quintães*, o Landeiro,
Rua Nova e a Estação.

1007

Quatrocentos alfaiates,
 todos postos em campanha,
 com agulhas e dedais,
 para matar uma aranha ! (1)

1009

Quem fala de mim, quem fala ?
 Quem fala de mim, quem é ?
 Quem fala de mim, murmura,
 êle outra coisa não é...

1011

Quem me dera não 'star rouca,
 ó Virgem da Piedade !
 Que cantigas te eu dissera,
 como tinha na vontade...

1013

Quem me dera ver agora,
 quem eu vi ontem à tarde :
 dei-lhe falinhas das minhas,
 muito à minha vontade... (2)

1015

Quem quiser caçar o grilo,
 há-de lhe usar de maneira :
 atíça na buraquinha,
 chuça-lhe co'a palheira.

1017

Quem quiser que eu cante bem,
 dê-me vinho, ou dinheiro :
 esta minha gargantinha
 não é safra de ferreiro... (3)

1019

Quem tiver de amar mulheres,
 ha-de ter o pé ligeiro,
 ha-de ter passo de galgo,
 faro de cão perdigueiro.

1021

Quero um amor alfaiate,
 nem trolha, nem sapateiro :
 antes quero ir p'ra o Brasil,
 p'ra casar co'um brasileiro.

1008

Quem diz que a arruda que amarga,
 quem vo-la deu a beber ?
 Segredinhos do meu peito,
 quem vo-los dera saber !

1010

Quem me dera dar um ai
 que se ouvisse em Mouquim,
 p'ra que o meu amor dissesse
 se êste ai era p'ra mim !

1012

Quem me dera ser a hera
 pela parede a subir :
 em certa hora da noite
 ia contigo dormir...

1014

Quem me dera ver agora,
 quem me agora aqui lembrou :
 era ver o meu amor,
 que tão longe dêle estou. (2)

1016

Quem quiser comprar os homens,
 vá domingo ao leilão :
 os meúdos a vintém,
 os graúdos a tostão !

1018

Quem quiser que eu sache o milho,
 traga-mo aqui à sombra ;
 porque eu ao sol não o sacho,
 inda que a milhã o 'sconda.

1020

Queria ir à Abadia,
 mas receio o calor.
 Empresta-me o teu chapéu,
 Antoninho, meu amor !

1022

Raparigas do meu tempo,
 chorai agora por mim :
 eu vou dar a minha mão,
 para séculos sem fim...

(1) Cf. 77, 116.

(2) Cf. 325.

(3) Cf. 128.

1023

Rapariga vária, louca,
reprende o teu pensamento!
Olha que o amor dos homens
dura muito pouco tempo...

1025

Rapazes, quando eu morrer,
abraçai meu coração;
quatro rapazes de agora,
p'ra pegar ao meu caixão.

1027

Rapazes, que estais lá fora,
vinde todos cá p'ra dentro!
Vinde aceitar as nòzinhas,
que aproveitais vosso tempo.

1029

Retire-se lá quem vem,
senão retiro-me eu:
não me quero encontrar
com amor que já foi meu.

1031

Ròsinha, anda comigo,
a roupa deixa-a ficar:
que meu pai é mercador,
roupa não te ha-de faltar.

1033

Salgueiro pega de estaca,
amieiro de raiz.
Você diz que me não quer,
mas eu é que o não quis.

1035

Salsa *sinifica* gòsto,
segurelha, amor-perfeito.
Eu não te posso deixar ⁽²⁾,
que é voto que eu tenho feito.

1037

Santa Vaia é boa terra,
com o Mosteiro à beira.
Também o meu amor mora
no centro da Carvalheira. ⁽³⁾

1024

Rapazes, andai, andai,
ao serão das raparigas!
E aceitai as nòzinhas,
que elas são vossas amigas.

1026

Rapazes, que estais lá fora,
vinde p'ra a luz das candeias!
Quero ver as vossas caras,
se são bonitas ou feias.

1028

Rapazes, virai, virai,
as costas ao Carvalhinho!
Eu também me vou virar
p'ra o lado de S. Martinho!

1030

Rosa, que está na roseira,
deixa-te estar até ver,
que eu vou ao Brasil e venho,
inda te hei-de vir colhêr!

1032

Ròsinha, anda comigo,
deixa a mãe que te criou:
por muito bem que te queira,
não te quer mais bem do que eu.

1034

Salsa da beira do rio,
só uma fôlha tempera.
Mais vale um amor de fora,
que vinte e cinco da terra. ⁽⁴⁾

1036

Santa Marta da Falperra,
S. João de ao pé de Braga,
que me dê boa fortuna,
se eu tiver de ser casada.

1038

S. Bento de ao pé do mar,
ó padrinho de Maria!
Eu também sou afilhada
da Senhora da Abadia.

(1) Cf. 222.

(2) *Variante*: hei-de te amar 'té à morte:

(3) Cf. 249.

1039

S. João adormeceu
debaixo da laranjeira ;
caíu-lhe a flor por cima,
S. João que tão bem cheira !

1041

S. João, de Deus amado,
S. João, de Deus querido !
A sorte que eu hei-de ter,
deixai-a aqui neste vidro !

1043

S. João Evangelista,
filho de Santa Isabel,
baptizou a Jesus Cristo,
pôs-lhe o nome Manuel.

1045

S. Simão é boa terra,
mas falta-lhe a boa gente.
Silveiros é boa terra :
graças a Deus para sempre.

1047

Se as paixões matassem,
meio mundo morria ;
mas as paixões não matam :
só no primeiro dia...

1049

Se eu morrer è tu morreres,
vamos ambinhos p'ra o céu.
O' minha caninha verde,
eu sou de outra, tu és meu ! (1)

1051

Se fores domingo à missa,
põe-te em sítio que se veja ;
não faças andar meus olhos
de leilão pela igreja.

1040

S. João adormeceu
nas escadinhas do côro ;
as pombas deram com êle,
depenicaram-no todo...

1042

S. João, de Deus amado !
S. João, de Deus querido !
Vós primeiro fostes santo,
já de vossa Mãe nascido.

1044

S. João, ó S. João !
O' meu belo marinheiro !
Levai-me na vossa barca
para o Rio de Janeiro !

1046

Se a oliveira falasse !
Se ela dissesse o que viu !
Debaixo da sua rama,
dois amantes encobriu...

1048

Se eu fôra como o sol,
entrava pela janela :
ia-te ver à cama,
alegres dias te eu dera...

1050

Se fores ao meu jardim,
corta a *felor* que quiseres ;
só te peço que não cortes
a *felor* aos bem-me-queres.

1052

Sei um cento de cantigas
e mais uma sacalhada :
se as canto hoje tôdas,
p'ra amanhã não fica nada... (2)

(Continua).

(1) Cf. 369.

(2) Cf. 293.